



ACESSO ABERTO

Data de Recebimento:

24/07/2023

Data de Aceite:

06/09/2023

Data de Publicação:

03/10/2023

Revisor Por:

Beatriz Bessa

***Autor correspondente:**Emmanuel de Assis Cunha,
Sr. João Vitor Vicente da Silva**Citação:**

BARBOSA, D. M. et al.
Experiência de uso de
substâncias psicoativas e
fatores associados a depressão
e a ansiedade entre acadêmicos
de enfermagem. **Revista
Multidisciplinar em Saúde**,
v. 4, n. 4, 2023. [https://doi.
org/10.51161/integrar/remis/4149](https://doi.org/10.51161/integrar/remis/4149)

EXPERIÊNCIA DE USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E FATORES ASSOCIADOS A DEPRESSÃO E ANSIEDADE ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEMDouglas Miranda Barbosa ^a, Rafaela Ferreira Nascimento ^b, Leonardo Abreu Gregório ^c, Weverton Gonçalves Rangel ^d, Jeremias Campos Simões ^e^a Graduando de Enfermagem, Centro Universitário Salesiano - UniSales. Av. Vitória, 950 - Forte São João, Vitória - ES^b Enfermeira, Centro Universitário Salesiano- UniSales. Av. Vitória, 950 - Forte São João, Vitória - ES^c Enfermeiro, Centro Universitário Salesiano - UniSales. Av. Vitória, 950 - Forte São João, Vitória - ES^d Enfermeiro, Centro Universitário Salesiano - Unisales. Av. Vitória, 950 - Forte São João, Vitória - ES^e Docente, Centro Universitário Salesiano - UniSales. Av. Vitória, 950 - Forte São João, Vitória - ES**RESUMO**

Introdução: O uso de substâncias psicoativas afeta a saúde dos indivíduos de diversas formas, principalmente a saúde mental. **Objetivo:** Traçar o perfil sociodemográfico, descrever o padrão de consumo de substâncias psicoativas (SPA's) e investigar os fatores de depressão e ansiedade entre acadêmicos de enfermagem de um centro universitário. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com 196 acadêmicos de enfermagem, de ambos os sexos. Foram utilizados o questionário sociodemográfico, o ASSIST para avaliar o padrão de consumo de SPA's e a Escala HADS para avaliar o nível de ansiedade e depressão. Para análise dos dados utilizou-se o programa SPSS Statistics 23.0 e o Coeficiente de Correlação de Spearman. **Resultados:** Quanto ao perfil dos estudantes foi identificado predominância de adultos jovens (73,3%), do sexo feminino (80,61%) e se declararam pardo 50%. No que diz respeito ao uso de álcool e outras drogas, verificou-se que o álcool (78%), tabaco (32%) e maconha (31%) foram as Substâncias Psicoativas mais consumidas. Ademais, verificou-se correlação estatisticamente significativa ($p < 0,05$), porém fraca entre as seguintes variáveis: “Dependência ao tabaco” e “Ansiedade” ($r = 0,151$), “Uso de bebidas alcoólicas nos últimos três meses” e “Ansiedade” ($r = 0,149$), “Uso de hipnóticos/sedativos nos últimos três meses” e “ansiedade” ($r = 0,226$) e, por fim entre as variáveis “dependência de hipnóticos/sedativos” e “ansiedade” ($r = 0,176$). **Conclusão:** A pesquisa revelou que o álcool é a substância psicoativa mais consumida, refletindo o padrão de consumo nacional. Isso destaca a necessidade de uma abordagem pedagógica voltada para a população acadêmica, pois os indicadores de ansiedade, depressão, uso de álcool e outras drogas podem estar associados às práticas acadêmicas ou surgir delas.

Palavras-chave: Estudante de Enfermagem; Substâncias Psicoativas; Tabagismo; Saúde Mental; Hipnóticos e Sedativos

1 INTRODUÇÃO

É fundamental abordar e avaliar a questão do consumo de substâncias psicoativas (SPA'S), pois todo padrão de uso pode afetar de diversas maneiras o processo de saúde-doença dos indivíduos, provocando mudanças no sistema fisiológico, além do comportamento do social. Assim, é impossível dissociar essas alterações do sistema nervoso central, o que pode ter impacto significativo na saúde mental desses indivíduos (MEDEIROS et.al. 2013).

Conforme mencionado por Rang e Dale (2016) as SPA's são aquelas que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC), podendo alterar o humor e o comportamento dos indivíduos. Em alguns casos, essas substâncias são classificadas com base em sua estrutura química, efeito comportamental, alvo bioquímico e uso clínico. Nesse contexto, encontram-se as drogas legais, que são fármacos criados ou modificados a partir de alterações na estrutura molecular de substâncias ilegais conhecidas, mantendo os efeitos psicotrópicos (HONORIO et.al. 2014).

O uso de SPA's remonta desde a antiguidade e é uma prática comum na sociedade, sendo frequentemente denominadas como drogas no discurso cotidiano, e sua presença na história da humanidade é constante e duradoura (GOMES-MEDEIROS et.al. 2019). Diante disso, a humanidade tem diversas motivações que a impulsionam a se relacionar com substâncias capazes de alterar os estados ordinários de consciência, como a busca pelo prazer, alívio de preocupações e tensões, controle do humor e a expansão da consciência (FILEV et.al. 2015).

O consumo de SPA's é uma prática frequente, sobretudo em situações sociais e em meio às redes de relacionamentos. Nesse contexto, é possível compreender que o uso dessas substâncias se torna parte da comunicação, cultura e estilo de vida, evidenciando a vulnerabilidade social que engloba diversas dimensões (FACUNDO-GUZMÁN FR. et.al. 2011; AYRES JR., PAIVA V., FRANÇA JUNIOR 2012).

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi analisar o perfil sociodemográfico; descrever o padrão de uso de SPA's; e investigar os fatores de depressão e ansiedade entre acadêmicos de enfermagem.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva transversal, adotando abordagem quantitativa e utilizando amostra de conveniência. O objetivo dos estudos descritivos é obter informações precisas sobre o objeto de interesse, seja ele um indivíduo, grupo, instituição ou situação, visando não apenas descrevê-los, mas também fornecer uma compreensão mais completa de seu perfil (BREVIDELLI MM, DOMENICO EBL, 2006).

O estudo foi conduzido em um Centro Universitário filantrópico situado em Vitória, Espírito Santo nos anos de 2020 a 2022. A amostra da pesquisa incluiu 196 indivíduos, representando 83,05% da população-alvo composta por 236 estudantes de Enfermagem matriculados regularmente do primeiro ao oitavo período.

O desenvolvimento deste estudo seguiu os princípios éticos recomendados pela Resolução 466 do Conselho Nacional de Saúde de 2012, tendo sido submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição responsável sob o CAAE nº 34932320.3.0000.5068

A produção de dados foi iniciada em março de 2020, mas interrompida pela pandemia da COVID-19 e retomada em agosto do mesmo ano, com abordagem online em conformidade com o Decreto Nº4597-R

de 16/03/2020. A coleta presencial continuou de março a maio de 2022, com os participantes abordados em sala de aula e informados sobre os critérios de inclusão e exclusão, bem como o direito de recusa e os benefícios da pesquisa.

Após a apresentação do estudo e a conscientização sobre o assunto, foram distribuídos os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos entrevistados, sendo garantido que as informações fornecidas pelos participantes seriam mantidas em sigilo e anonimato, seguindo as diretrizes éticas adequadas.

Os critérios de inclusão e exclusão foram definidos de forma a incluir somente os acadêmicos matriculados no curso de Bacharel em Enfermagem da instituição durante o período da pesquisa, e excluir os graduandos de outros cursos da Saúde.

Foi utilizado um questionário desenvolvido pelos autores para avaliar os dados socioeconômicos dos acadêmicos. Além disso, para avaliar o consumo de SPA's, foi aplicado o Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Tabaco e outras Substâncias - ASSIST (do inglês Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test). Em seguida, para identificar sinais e sintomas de transtorno de ansiedade e depressão leves em populações não-clínicas, foi utilizado o instrumento Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS), criado por Zigmond e Snaith em 1983.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise sociodemográfica presente na **Tabela 1**, foi possível constatar que a maioria dos participantes do estudo era do sexo feminino (80,61%). Quanto à faixa etária, predominaram estudantes com idade entre 18 e 23 anos. Em relação à variável raça/cor, cerca de metade dos entrevistados se declararam pardo/moreno/mulato/marrom (50%) e a maioria dos participantes estavam matriculados no 8º período da graduação (30,61%).

Os entrevistados declararam ser solteiros (48%) e (79,59%) relataram conviver com 1 a 5 pessoas em suas residências. Quanto à renda familiar, houve variação entre 2 e 3 salários mínimos, correspondendo a (28,06%) da população entrevistada.

Além disso, em relação ao nível de escolaridade do chefe de família, foi observada uma maior prevalência de conclusão do Ensino Fundamental e Médio completo, correspondendo a 42,85% da população, totalizando 84 entrevistados.

Tabela 1. Dados sociodemográficos de acadêmicos do curso de Enfermagem de Instituição Filantrópica localizada na Grande Vitória - ES, Brasil, 2022.

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	158	80,61
Masculino	38	19,38
Faixa etária *		
18-23 anos	115	58,97
24-29 anos	28	14,35
30-35 anos	14	7,17
36-41 anos	25	12,82
42-47 anos	11	5,64
48 ou >48 anos	2	1,02

Continuando Tabela 1

Raça		
Branco	60	30,61
Preto/Negro	33	16,83
Amarelo/Asiático	2	1,02
Pardo/Moreno/Mulato/Marrom	98	50
Indígena	0	0
Não souberam responder	3	1,53
Situação Conjugal		
Solteiro	146	74,48
Casado	35	17,85
Comunhão estável	7	3,57
Separado	5	2,55
Não souberam responder	3	1,53
Período Curso de Enfermagem		
1º Período	32	16,32
3º Período	35	17,85
4º Período	37	18,87
6º Período	28	14,28
7º Período	4	2,04
8º Período	60	30,61
Pessoas que vivem na casa		
Vive Sozinho	14	7,14
de 1 até 5 pessoas	156	79,59
De 6 ou mais	19	9,69
Não souberam responder	7	3,57
Renda familiar		
Não possui renda	4	2,04
Menos de 01 salário-mínimo	13	6,63
01 salário-mínimo	10	5,1
Entre 1 e 2 salários-mínimos	49	25
Entre 2 e 3 salários-mínimos	55	28,06
Entre 3 e 4 salários-mínimos	29	14,79
Acima de 4 salários-mínimos	29	14,79
Não souberam responder	7	3,57
Grau de Instrução do chef da família		
Alfabetizado com até 5 anos de estudo	26	13,26
Ensino fundamental e médio completos	84	42,85
Ensino superior incompleto	42	21,42
Superior completo	22	11,22
Pós-graduação	15	7,65
Não souberam responder	7	3,57

*A variável faixa etária foi calculada em cima de uma amostra de 195 entrevistados, considerando que um entrevistado não respondeu.

Fonte: Elaborada pelos autores.

A análise da amostra neste estudo indica uma predominância de mulheres, o que pode ser justificado em comparação a uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) em parceria

com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em 2013. Visto que, é importante ressaltar que a profissão de enfermagem carrega um estereótipo de gênero desde a antiguidade, devido ao papel precursor entre as demais profissões da área da Saúde (SPINDOLA, SANTOS RS 2005; CUNHA YFF, SOUZA RR, 2017).

Quanto a experiência de uso de SPA's, verifica-se na **Tabela 2** que a maioria dos participantes já fez uso de substâncias psicoativas ao longo da vida. O consumo de álcool foi predominante, com 153 (78%) dos participantes indicando ter utilizado essa substância, seguido pelo tabaco com 63 (32%), maconha com 60 (31%) e sedativos/hipnóticos com 54 (28%). Esses resultados refletem o padrão de consumo observado em nível nacional, de acordo com levantamento realizado em todo o país (BRASIL, 2007).

Tabela 2. Uso na vida de Substâncias Psicoativas pelos acadêmicos de Enfermagem de Instituição Filantrópica localizada na Grande Vitória - ES, Brasil, 2022.

Drogas	Uso na vida			
	Sim		Não	
	N	%	N	%
Álcool	153	78	43	22
Tabaco	63	32	133	68
Maconha	60	31	136	69
Cocaína inalada	5	3	191	97
Anfetamina ou Ecstasy	18	9	178	91
Inalantes	22	11	174	89
Hipnóticos/Sedativos	54	28	142	72
Alucinógenos	12	6	184	94
Opioides	13	7	183	93

Fonte: Elaborada pelos autores.

Diversos estudos nacionais e internacionais sobre o consumo de SPA's mostram que a proporção de adolescentes que consomem drogas, incluindo álcool e tabaco, aumenta progressivamente, sendo que o início do consumo costuma ocorrer antes dos 18 anos de idade, período em que muitos ainda estão cursando o ensino médio e colegial. Esses hábitos podem se estender para o ensino superior, o que pode justificar a predominância da faixa etária de 18 a 23 anos na amostra deste estudo (ALVAREZ-AGUIRRE, ALONSO-CASTILLO, ZANETTI, 2014).

Com relação ao padrão de consumo das substâncias, é possível observar na **tabela 3** que a maioria dos acadêmicos, 109 (71,2%), fez uso ocasional de álcool, enquanto 38 (60,31%) apresentaram abuso de tabaco. Por sua vez, os padrões de consumo de maconha (55%) e hipnóticos/sedativos (50%) foram relativamente semelhantes no que diz respeito ao abuso dessas substâncias.

Os resultados da tabela 5 mostram a presença de três correlações estatisticamente significativas ($p < 0,05$) entre as variáveis. No entanto, essas correlações são consideradas fracas. A primeira correlação é entre as variáveis "Dependência ao tabaco" e "Ansiedade" ($r = 0,151$) com um valor- $p = 0,035$. A segunda correlação é entre as variáveis "Uso de bebidas alcoólicas nos últimos três meses" e "Ansiedade" ($r = 0,149$) com um valor- p de 0,037. A terceira correlação é entre as variáveis "Uso de hipnóticos/sedativos nos últimos três meses" e "Ansiedade" ($r = 0,226$) com um valor- $p = 0,001$. Por fim, há uma correlação entre as variáveis "Dependência de hipnóticos/sedativos" e "Ansiedade" ($r = 0,176$) com valor- $p = 0,014$.

Tabela 3. Padrão de consumo das SPA's mais prevalentes entre acadêmicos de Enfermagem de Instituição Filantrópica localizada na Grande Vitória - ES, Brasil, 2023.

SPA'S	Total acumulado		Padrão de consumo					
			Uso Ocasional		Uso de Abuso		Dependente	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Álcool	153	78	109	71,2	38	24,8	6	3,9
Tabaco	63	32	24	38,09	38	60,31	1	1,58
Maconha	60	31	25	41,7	33	55	2	3,3
Hipnóticos/sedativos	54	28	24	44,4	27	50	3	5,5

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os resultados descritos na **tabela 4**, obtidos através da escala HADS, indicaram uma predominância maior de possível ansiedade (46,93%) e possível depressão (48,46%) em ambos os sexos durante a avaliação dos níveis desses transtornos.

Tabela 4. Escala HADS - Avaliação do nível de Ansiedade e Depressão relacionados com o sexo feminino e masculinos entre os acadêmicos do curso de Enfermagem de Instituição Filantrópica localizada na Grande Vitória - ES, Brasil, 2023.

Variáveis	Feminino	Masculino	Total	%
Ansiedade				
Improvável	40	16	56	28,57
Possível	77	15	92	46,93
Provável	41	7	48	24,48
Depressão				
Improvável	47	11	58	29,59
Possível	74	21	95	48,46
Provável	37	6	43	21,93

Fonte: Elaborada pelos autores.

Tabela 5. Coeficiente de Correlação de Spearman segundo as substâncias psicoativas e ansiedade e depressão entre acadêmicos do curso de Enfermagem de Instituição Filantrópica localizada na Grande Vitória - ES, Brasil, 2023.

SPA's		Ansiedade	Depressão
Uso na vida de tabaco nos últimos três meses	CV	0,140	0,007
	p	0,051	0,920
Dependência de tabaco	CV	0,151	0,035
	p	0,035*	0,629
Uso na vida de bebidas alcoólicas nos últimos três meses	CV	0,149	0,065
	p	0,037*	0,362
Dependência de bebidas alcoólicas	CV	0,079	0,017
	p	0,271	0,816
Uso na vida de maconha nos últimos três meses	CV	0,043	-0,050
	p	0,553	0,490
Dependência de maconha	CV	0,077	-0,050

Continuando Tabela 1

	p	0,284	0,488
Uso na vida de cocaína inalada nos últimos três meses	CV	0,005	00,10
	p	0,939	0,886
Dependência de cocaína inalada	CV	0,065	0,128
	p	0,365	0,074
Uso na vida de estimulantes: anfetaminas ou ecstasy nos últimos três meses	CV	0,065	0,012
	p	0,365	0,868
Dependência de estimulantes: anfetaminas ou ecstasy	CV	-0,028	-0,021
	p	0,694	0,775
Uso na vida de inalantes nos últimos três meses	CV	-0,025	-0,053
	p	0,732	0,457
Dependência de inalantes	CV	0,051	0,017
	p	0,479	0,813
Uso na vida de hipnóticos/sedativos nos últimos três meses	CV	0,226	0,123
	p	0,001*	0,086
Dependência de hipnóticos/sedativos	CV	0,176	0,062
	p	0,014*	0,385
Uso na vida de alucinógenos nos últimos três meses	CV	-0,036	0,057
	p	0,618	0,429
Dependência de alucinógenos	CV	0,007	0,014
	p	0,918	0,846
Uso na vida de opioides nos últimos três meses	CV	0,065	0,073
	p	0,365	0,310
Dependência de opioides	CV	0,009	-0,022
	p	0,900	0,761

Legenda: **p** significativo de correlação de Spearman; *Quando $p < 0,05$; **CV** significativo de coeficiente de variação.

Fonte: Elaborada pelos autores.

De acordo com dados levantados pela Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD) em 2007, mais da metade da população brasileira (52%) faz uso de bebida alcoólica pelo menos uma vez ao ano (BRASIL, 2007). Esse dado pode ser comparado aos resultados deste estudo, que mostrou uma prevalência de 78% da amostra já tendo feito uso da substância em questão pelo menos uma vez na vida.

Considerando os resultados do padrão de consumo das substâncias psicoativas mais prevalentes nesta amostra, podemos observar um perfil de dependência que pode levar os indivíduos a necessitar de tratamento. É importante ressaltar que diversos estudos também indicam a relação entre o abuso de psicotrópicos e sintomas de ansiedade e depressão, como apontado por Barbosa, Alonso e Moura (2020).

Uma pesquisa conduzida por Auerbach et al. (2016) indica que estudos epidemiológicos em nível mundial apontam para uma prevalência de ansiedade em estudantes do ensino superior (31%), sendo este percentual significativamente maior do que o observado na população não universitária da mesma faixa etária (21,4%). Além disso, a transição para o ensino superior pode representar uma mudança significativa na vida dos estudantes, o que pode levar a níveis elevados de ansiedade (SILVA EC, TUCCI AM, 2018). Considerando esses fatos, podemos refletir que a ansiedade pode prejudicar a adaptação dos estudantes à vida universitária, afetando negativamente o aprendizado ao diminuir a concentração e a atenção. Além disso, observa-se uma correlação entre o uso de substâncias psicoativas e a ansiedade.

4 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos por meio da pesquisa indicam que o álcool continua sendo a substância psicoativa mais consumida, o que reflete o padrão de consumo nacional. Esses resultados também ressaltam a importância de uma abordagem pedagógica voltada para a população acadêmica, uma vez que os indicadores de ansiedade, depressão, uso de álcool e outras drogas podem estar relacionados às práticas acadêmicas, ou até mesmo surgindo a partir delas.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ-AGUIRRE, A.; ALONSO-CASTILLO, M.M.; ZANETTI, A.C.G. **Fatores preditivos do uso de álcool e tabaco em adolescentes.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. São Paulo, v. 22, n.6, p. 1056-1062, nov-dez. 2014. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/rlae/a/d6j67HW9KPRgFCX6n7V3ZPP/?lang=pt> >. Acesso em: 06 mai. 2023.

AUERBACH, R. P et al. **Mental disorders among college students in the World Health Organization World Mental Health Surveys.** Psychological medicine, v. 46 n. 14, p.2955-2970, ago. 2016. Disponível em < <https://www.cambridge.org/core/journals/psychological-medicine/article/mental-disorders-among-college-students-in-the-world-health-organization-world-mental-health-surveys/34942DEAFC35899349114B73E84FB080> >. Acesso em: 06 mai. 2023

AYRES, J.R.; PAIVA, V.; FRANÇA JR, I. **Conceitos e práticas de prevenção: da história natural da doença ao quadro da vulnerabilidade e direitos humanos.** In: Paiva V, Ayres JR, Buchalla C M. Vulnerabilidade e Direitos Humanos: Prevenção e Promoção da Saúde: da Doença à Cidadania, Livro 1. Curitiba: Juruá Editora; 2012. p. 71-94. Disponível em:< <https://drive.google.com/file/d/1TPTZ6nJoPGLzU4UDD7PcamtoFg3tVcu/view> >. Acesso em: 06 mai. 2023.

BARBOSA, L.N.F.; ALONSO, G.C.A.; MOURA, M.C. **Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários.** SMAD, Rev. eletrônica saúde mental álcool drog. São Paulo, v. 16, n.1, p. 1-8, jan-fev. 2020. Disponível em < <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/167093/159553> >. Acesso em: 06 mai. 2023.

BRASIL, Conselho Federal de Enfermagem. **Pesquisa perfil da enfermagem no brasil.** Brasília, DF; 2013. Disponível em: < http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/blocoBr/QUADRO%20RESUMO_Brasil_Final.pdf > Acesso: 06 set. 2022.

BRASIL, Presidência da República. Secretaria Nacional Antidrogas. **I levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira** Brasília, DF; 2007. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_padroes_consumo_alcool.pdf> Acesso: 18 out. 2022.

BREVIDELLI, M. M.; SERTORIO, S.C.M. **Guia Prático Para Docentes e Alunos da Area da Saúde.** São Paulo: Iátria, 2006.

CUNHA, Y. F. F.; SOUZA, R. R. **Gênero e Enfermagem: um ensaio sobre a inserção do homem no exercício da enfermagem.** Rev. Admin. Hosp. e Inov. em Saúde. Minas Gerais, v. 13, n.3, p. 140-149, ago. 2017. Disponível em < <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/rahis/article/view/140-149> >. Acesso em: 06 mai. 2023.

FACUNDO-GUZMÁN, F. R et al. **El consumo de drogas como una práctica cultural dentro de las pandillas.** Rev Lat Am. Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 19 (esp), p. 839-847, mai-jun. 2011. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/czCfdtJMLWwYtSpN6BTGpkb/?format=pdf&lang=es>>. Acesso em: 17 abr. 2023.

FILEV, R. **Como você se comporta? Dilemas sobre as dependências de substâncias.** In: Bokany V, organizadora. *Drogas no Brasil: entre saúde e justiça: proximidades e opiniões.* São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Fundação Rosa Luxemburgo; 2015. p. 103-18. Disponível em:< <https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2017/05/DrogasNoBrasil.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

GOMES-MEDEIROS, D et al. **Política de drogas e Saúde Coletiva: diálogos necessários.** *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 7, p. 01-14, jul. 2019. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/csp/a/JJ5FM4Lk4RctsyTwbhFpfdk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

HONÓRIO, J. C et al. **Legal highs: um problema de saúde pública.** *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 228-230, fev. 2014. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/csp/a/tQdYVP6TWpH9FFFF7bVgQTM/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

MEDEIROS, K. T et al. **Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários.** *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 18, n. 2, p. 269-279, abr./jun. 2013. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/pe/a/MGGG5R3MMmszKjgjn8D5NqH/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 05 abr. 2023.

RANG, H. P et al. **Farmacologia.** Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 8ª edição, 2016. Disponível em:< <https://cssjd.org.br/imagens/editor/files/2019/Abril/Farmacologia.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2023.

SILVA, E. C.; TUCCI, A. M. **Correlação entre ansiedade e consumo de álcool em estudantes universitários.** *Rev. psicol. teor. prat.* São Paulo, v. 20, n.2, p. 93-106, mai-ago. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v20n2/pt_v20n2a04.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2023.

SPINDOLA, T.; SANTOS R. S. **O trabalho na enfermagem e seu significado para as profissionais.** *Rev. bras. Enferm*, Brasília, v. 58, n. 2, p. 156-160, mar-abr. 2005.

ZIGMOND, A. S.; SNAITH, R. P. **The Hospital Anxiety and Depression Scale.** *Acta psychiatr. scand*, v. 67, n. 3, p.361-370, jun. 1983. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1600-0447.1983.tb09716.x>